

APRESENTAÇÃO

«DINÂMICAS DA POPULAÇÃO E DA FAMÍLIA»

Vivemos hoje num mundo radicalmente transformado pelas conquistas da saúde, com especial destaque para a extraordinária diminuição da mortalidade infantil e da fecundidade, e para os significativos ganhos ao nível da esperança de vida. Ao mesmo tempo, somos confrontados com riscos globais, como é o caso da pandemia que se abateu sobre o mundo em 2019-2020, ou dos fenómenos do envelhecimento da população e das migrações.

Neste enquadramento, que, aliás, foi amplamente debatido no *XII Congresso da Associação de Demografia Histórica*, realizado em 2019 na FLUP, com a colaboração do CITCEM, ou no mais recente *Encontro do Grupo de Populações e Saúde*, que se realizou em novembro de 2020, promovemos neste número da revista CEM uma reflexão sobre as dinâmicas da população e da família ao longo do tempo, privilegiando a abordagem da demografia histórica e da história social, com abertura a outras perspetivas que visem o aprofundamento desta problemática.

Esta abordagem está refletida no conjunto de artigos que integram o dossiê temático «Dinâmicas da População e da Família» que evidencia as principais áreas de estudo deste grupo de investigação.

Um primeiro grupo de artigos tem em comum o recurso aos registos paroquiais para o estudo de comunidades, em perspetivas que cruzam a demografia com a história social. Nesta linha, o dossiê abre com um texto de fundo de Maria Norberta Amorim que analisa de forma comparativa as dinâmicas demográficas de quatro comunidades em quatro ilhas açorianas durante o século XVIII, estudando o fenómeno da mobilidade através do acompanhamento de trajetórias de vida e o modo como este se articula com as restantes variáveis demográficas, determinando o movimento da população.

Recorrendo à exploração de listas nominativas, Carlos Eduardo Nicolette analisa o processo migratório dos lavradores de cana no interior de São Paulo, concluindo que num contexto favorável à produção de açúcar a expansão açucareira de Campinas foi realizada, principalmente, por indivíduos originários de

vilas vizinhas, que potencializaram a sua experiência e os seus cabedais a fim de viabilizar a edificação de engenhos, aproveitando as oportunidades geradas pelo extraordinário aumento do valor do açúcar.

Fernando Donato Vasconcelos explora os registos de óbito do distrito de Beija-Flor, que deu origem à vila de Guanambi, no sertão da Bahia, traçando um perfil da mortalidade e uma imagem das condições sanitárias da região no período de 1891 a 1913, ao mesmo tempo que analisa as particularidades das fontes brasileiras daquele período.

Recorrendo ao mesmo tipo de fontes, Milene dos Anjos analisa a relação entre padrões de casamento semanal e o calendário do trabalho, no concelho de Fafe, de 1650 a 1905, observando a associação entre a escolha do dia para casar e os tempos livres, mas também o papel da superstição determinando dias desfavoráveis ao casamento.

Numa vertente mais social, Cecília Cardoso estuda a indústria do mobiliário em Valbom (Gondomar) a partir dos registos paroquiais, identificando os diversos ofícios, a origem dos trabalhadores, a sua distribuição no território e a transmissão da profissão de pais para filhos.

Um segundo grupo de artigos centra-se em temáticas que cruzam a demografia e a história da saúde. É o caso de Tânia Ferreira, que apresenta um estudo sobre a pelagra em Portugal, efetuando um enquadramento histórico e endemiológico desta doença, analisando ainda como o conhecimento sobre a etiologia veio a determinar as respostas de combate à doença.

No mesmo sentido, temos o artigo sobre a pandemia de *influenza* de 1889-1890 na região do Minho, com particular incidência sobre a cidade de Guimarães. Neste trabalho apresenta-se o impacto nesta região da pandemia que ficou conhecida como «gripe russa», estabelecendo uma comparação com a «gripe espanhola», que ocorre cerca de trinta anos mais tarde.

Milene dos Anjos e Francisco Marco-Gracia estudam os efeitos da temperatura na mortalidade, entre 1920 e 1950, através dos registos paroquiais de óbitos de 15 paróquias da província espanhola de Saragoça, destacando a associação entre as temperaturas extremas e a mortalidade por doenças cardiovasculares.

Numa perspetiva diferente, Marta Fernandes da Silva parte do conceito de afro-reparações, fundamentado no entendimento que o pós-abolição não promoveu a integração dos ex-escravos, o que se reflete na disparidade entre população afrodescendente e branca. O elevado impacto da covid-19 nas populações afrodescendentes dos EUA e do Brasil poderá assim ser explicado pela relação entre as desigualdades atuais e o contexto histórico que as explica.

Para além do dossiê temático, este número conta ainda com um conjunto de artigos de temática variada, que reflete a diversidade das áreas de investigação do CITCEM. Carla Ribeiro analisa a atuação dos Centros de Informação Portugueses

criados por António Ferro, em Genebra e Roma, no contexto do pós-guerra, como estratégia para seduzir uma Europa democratizada, face ao regime ditatorial do Estado Novo. Miguel Castro Brandão analisa o impacto da guerra submarina alemã nas dificuldades de abastecimento sentidas em Portugal, durante a I Guerra Mundial. Recuperando memórias individuais e familiares, Lúcia Aguiar debruça-se sobre o jogo do pau praticado na freguesia de Bucos, do concelho de Cabeceiras de Basto, concluindo pela necessidade de patrimonializar esta maestria, para garantir a sua preservação e identidade comunitária. Incidindo sobre a evolução da paisagem agrária do Douro Superior entre os séculos XVIII e XXI, Carla Sequeira e Otília Lage traçam-nos um panorama esquemático das sucessivas mudanças deste importante território em que a vitivinicultura acabou por suplantam a produção cerealífera. Por sua vez, Andoni Sáenz de Buruaga apresenta-nos um estudo sobre o património arqueológico do Sara Ocidental, destacando a importância que pode ter para a História da Humanidade o estudo do património ignorado e oculto dos territórios socialmente «desfavorecidos». Finalmente, Joana Lencart apresenta-nos as principais características e a produção bibliográfica sobre uma das mais amplas coleções do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, o fundo *Gavetas*, composto por milhares de documentos desde o século XII até à atualidade.

Jorge Fernandes Alves
Antero Ferreira